
Organizações do Brasil, América Latina e de outros continentes entregam hoje cartas à Comissão Técnica Nacional de Biosegurança do Brasil

4 de setembro 2014

Para publicação imediata

NOTA À IMPRENSA.

260 organizações do Brasil, América Latina e de outros continentes entregam hoje cartas à Comissão Técnica Nacional de Biosegurança do Brasil (CTNBio) manifestando à CTNBio sua profunda preocupação e instando a Comissão a não autorizar o pedido da empresa FuturaGene, propriedade da Suzano, para plantar e a comercializar árvores de eucalipto transgênicas

Brasília, 4 de setembro 2014. Hoje, em Brasília, um grupo composto por integrantes do MST, MPA, da Via Campesina e Terra de Direitos, entregam duas cartas (1) nas quais 260 grupos de mais de 40 países exigem da CTNBio a rejeição do pedido solicitado pela empresa Suzano Papel e Celulose através da FuturaGene de liberação para uso comercial de árvores transgênicas.

As cartas são lidas e entregues durante uma audiência pública organizada pela CTNBio, especialmente para tratar deste pedido da Suzano/FuturaGene (2). O interesse da Suzano/FuturaGene é com as árvores transgênicas aumentar a produtividade de suas plantações da monocultura de eucalipto. A empresa argumenta que a nova árvore geneticamente manipulada (GM) irá resultar em um aumento de 20% na produtividade e, assim, elevar “a competitividade e os ganhos ambientais e socioeconômicos por meio de maior produtividade, usando menos terra e, portanto, menos insumos químicos em geral, com menor liberação de carbono, bem como tornando a terra disponível para a produção ou a conservação de alimentos, e aumentando a renda dos produtores integrados”.

No entanto, as organizações e movimentos sociais na sua carta argumentam que “As empresas de plantação industrial de árvores há muito prometem que os ganhos de produtividade levariam a menos uso da terra. No Brasil, por exemplo, onde a produtividade das plantações de monoculturas de árvores por hectare aumentou de 27 m³/ha/ano nos anos 80 para 44 m³/ha/ano atualmente, a área coberta por plantações cresceu, passando de cerca de 4 milhões de hectares no final daquela década para mais de 7,2 milhões de hectares hoje em dia. Historicamente, portanto, não há evidências de que o aumento da produtividade tenha levado à ocupação de menos terra por plantações industriais de árvores no Brasil.”

João Pedro Stédile do MST afirma que “as plantações de milhões de hectares de monoculturas de árvores no Brasil e sua contínua expansão para celulose de exportação é um dos principais entraves para que a luta pela reforma agrária no país avance”.

O Marciano Silva do MPA diz que: *“é de suma importância acrescentar que essa tecnologia em debate na CTNBio (redução de lignina nas árvores) é muito perigosa por causa do fluxo gênico, que transportará o polen a cultivos destinados à produção de madeira, e que pode causar problemas/morte de abelhas, prejudicando a polinização natural e conseqüentemente a produção agrícola, com perdas biológicas (ambientais) e econômicas”.*

Em relação ao uso de agrotóxicos a carta afirma que “já foi provado que é falso o argumento usado pelo lobby da tecnologia GM, de que a introdução dessas culturas – como soja e milho – resulta em menor uso de pesticidas e fertilizantes. Não há razão plausível para esperar que o uso de “insumos químicos”, incluindo agrotóxicos, diminua como resultado do plantio de árvores GM. Pelo contrário, ele aumentará com a crescente ocupação do solo que está planejada e a intensificação dos ciclos de cultivo e o conseqüente esgotamento da terra e dos nutrientes.”

Ivonete Gonçalves, coordenadora da ONG CEPEDDES da Bahia, disse que *“O Brasil, infelizmente, já é o principal consumidor mundial de agrotóxicos, fazendo centenas, senão milhares, de vítimas por ano, aumentando a pressão sobre os já insuficientes serviços de saúde pública. Expandir o modelo da monocultura de eucalipto com árvores transgênicas significa agravar a contaminação da terra, da água e aumentar o número de comunidades camponesas expulsas de suas terras.”*

Conforme rege a legislação nacional, o Conselho Nacional de Biossegurança (CNBS) deve realizar análises de impactos socioeconômicos derivados da possível liberação comercial de árvores transgênicas antes de qualquer decisão final no tema. Nesse sentido André Dallagnol, advogado da ONG Terra de Direitos disse que *“uma análise séria, baseada no princípio da precaução, e que levasse em conta os impactos ambientais aliados aos socioeconômicos, mostraria imediatamente que a liberação de árvores transgênicas prejudicará ainda mais o povo brasileiro, especialmente no campo já afetado pelo modelo do agronegócio.”*

“A ameaça da liberação de árvores transgênicas no Brasil, e um outro processo de liberação parecido simultaneamente ocorrendo nos Estados Unidos é um alerta não só para as Américas, mas para os povos dos muitos países no mundo onde grandes empresas aplicam este modelo de produção em base de monoculturas em larga escala. A indústria será a principal a se beneficiar desta nova técnica perigosa, enquanto comunidades que já sofrem dos impactos negativos das monoculturas de árvores pagarão mais uma vez os custos sociais, ecológicos e econômicos da opção da indústria de silvicultura “brincar” com a natureza, sem que ela saiba avaliar com segurança os impactos a médio e longo prazo para as árvores e florestas nativas” afirma Teresa Perez, integrante do Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais

Por entrevistas de prensa:

- André Dallagnol, Terra de Direitos, Brasil. Tel: +55 (041) 3232-4660 // + 55 (041) 9736-7661.
- Marciano Silva, MPA, Brasil. Tel: + 55 61 9681-6747.
- Ivonete Gonçalves, CEPEDDES. Brasil. Tel: + 55 73 8161 8259 // +55 73 9174 5918
- Escritório do MST, Setor de comunicações. Brasil. Tel + 55 61-32260273
- Teresa Perez, Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais, Uruguai. Tel: +598 24132989 // + 598 2 4100985

Notas:

1- As cartas estão disponíveis em:

– Carta aberta à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) do Brasil

<http://wrm.org.uy/pt/todas-as-campanhas/carta-aberta-a-comissao-tecnica-nacional-de-biosseguranca-ctnbio-do-brasil/>

– Statement in Support of the “Open Letter to CTNBio” (solamente em inglês)

<http://wrm.org.uy/pt/acoes-e-campanhas/statement-in-support-of-the-open-letter-to-ctnbio/>

2- Edital da audiência disponível em

<http://www.ctnbio.gov.br/index.php/content/view/4581.html>